

A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade – um estudo empírico da percepção dos docentes.

Autores

FATIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADEMIR CLEMENTE

Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar a percepção docente no que diz respeito à importância da interdisciplinaridade para a formação do Contador. Para cumprir o objetivo, tornou-se necessário realizar pesquisa direta junto aos professores, por meio de questionário. Os professores indicaram quais as disciplinas que, na sua percepção, mostram-se mais importantes para a formação do Contador e as relações existentes entre elas. O trabalho foi dividido em 4 partes: primeiro, analisou-se o papel do professor no ensino superior; em seguida, apreciou-se a interdisciplinaridade no ensino sob a ótica de vários estudiosos, devido à complexidade do tema. Em seguida, discutiu-se a importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade, enfocando-se vários pesquisadores da atualidade. E, por último, foram analisados os resultados da pesquisa empírica concernente à percepção dos docentes quanto à importância da interdisciplinaridade para a formação do Contador. Os resultados apresentados indicaram que, na percepção docente, a interdisciplinaridade tem muito pouca importância. O que se revelou importante foram as disciplinas específicas da área contábil, observando-se tão-somente a disciplinaridade cruzada. Os resultados obtidos são deveras preocupantes, pois se comprovou que, na percepção dos docentes, a interdisciplinaridade, enquanto integradora do conhecimento, não está presente na formação dos futuros contadores.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Educacional é constantemente questionado e repensado, no sentido de sua incapacidade de preparar profissionais para as demandas do futuro. Especificamente no que diz respeito à Contabilidade, o problema da qualidade do ensino é antigo e passa por um fator determinante, que é o professor.

A busca de novos horizontes, ao se estudar o ensino superior em Contabilidade, sugere o desenvolvimento de novas metodologias.

Para Nossa (1999) e Marion (1998), a pesquisa na área contábil é, ainda, incipiente. Sendo que o papel do Ensino Superior está alicerçado no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, é preciso que o quadro atual se modifique, pois é o ambiente acadêmico que irá nortear o estudante de graduação em Ciências Contábeis para a relevância da Contabilidade.

Atualmente, há uma exigência de formação de seres humanos capazes de se adaptar a novos ambientes, de compreender e dominar a complexidade das relações e atividades humanas e, acima de tudo, coordenar o turbilhão de informações e novos conhecimentos que se contrapõem aos padrões de referência até então dominantes.

Partindo deste quadro, buscou-se estudar a interdisciplinaridade e como ela se dá no meio do ensino Contábil. Embora o assunto traga algumas divergências quanto à definição, não resta dúvida quanto a sua relevância para o ensino.

O principal objetivo deste trabalho é a investigação da metodologia de ensino da Contabilidade e da sua interdisciplinaridade através da coleta de dados nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná e na Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

Para atingir o objetivo, traçaram-se objetivos específicos:

- 1) Pesquisar, compilar e discutir, por meio de bibliografia educacional, o papel do professor no ensino superior;
- 2) pesquisar, compilar e discutir, por meio de bibliografia educacional, a interdisciplinaridade no ensino;
- 3) pesquisar, compilar e discutir, por meio de bibliografia educacional, a importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade;
- 4) levantar, compilar e analisar a percepção docente sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade e contrastar com os conceitos sobre interdisciplinaridade encontrados.

O problema de pesquisa é assim formulado: Na visão dos docentes do ensino superior em Contabilidade, qual o grau de interdisciplinaridade na formação do Contador?

Para responder a essa questão, foram levantadas informações relativas à percepção dos professores dos cursos de graduação em Contabilidade, das Instituições Públicas de Ensino

Superior do Estado do Paraná e da Universidade de Chapecó (UNOCHAPECÓ), por meio do questionário apresentado no Anexo 1 .

Os dados coletados abrangem uma amostra de 52 professores do ensino superior de Contabilidade, pertencentes a 8 instituições de ensino e foram analisados através de técnicas estatísticas.

2 DESENVOLVIMENTO

A contabilidade se ocupa de registrar, mensurar e informar as diversas operações das organizações, visando a tomada de decisões. Portanto, torna-se relevante e indispensável, para atingir os objetivos da Contabilidade, que os cursos de Ciências Contábeis sejam capazes de formar profissionais afinados com o atual cenário econômico.

De acordo com Santomé (1998), o panorama atual é de um mundo complexo; houve mudanças de paradigmas e existe necessidade de articulação dos saberes para resolver os atuais problemas e entender as intrincadas relações entre as disciplinas e áreas de conhecimento. Morin (2002) completa, argumentando que, para o conhecimento do “todo”, é necessário que se conheçam as “partes” e suas relações; caso isso não aconteça, é como se fosse conhecida cada peça de um quebra-cabeça sem conseguir montá-lo.

Segundo Lousada & Martins (2005, p.74): “As rápidas mudanças ocorridas na sociedade, como, por exemplo, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho em relação à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além de capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico”.

Nesse sentido, Castro apud Lousada & Martins (2005, p. 74) discorre: “Formar cidadãos aptos a exercerem atividades produtivas, ainda é um desafio em muitos países, como o Brasil. Mas, é preciso mais que isso. É preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem, atualmente. Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas, também, ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional”.

A “integração de saberes” é algo imprescindível para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios da sociedade atual, e, para essa integração, torna-se necessária a articulação entre diferentes disciplinas e campos do conhecimento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O professor de Contabilidade no Ensino Superior

Nossa (1999, p.9), quando analisa a qualidade do Ensino Superior em Contabilidade, chega à conclusão de que “o ensino superior no Brasil expandiu-se na década de 50, muito embora acredite que essa expansão tenha-se dado de forma quantitativa, não havendo maiores preocupações relativas à qualidade”.

Ainda, segundo Nossa (1999, p. 4),

O docente é tido como um dos principais agentes na evolução da educação, uma vez que de nada adiantará ter-se programa bem definido, um currículo adequado, uma gama de recursos físicos e

financeiros, se não tiver um corpo docente preparado, dedicado e comprometido com o ensino. Qualquer conteúdo que for ministrado em uma disciplina, o professor discute o que sabe e da maneira que sabe.

Marion (1998, p.2), observa que o professor “constitui uma das categorias que menos pesquisa na área contábil. Não nos referimos à pesquisa de novas descobertas na área profissional, mas, sim, no que tange ao ensino da Contabilidade”

Quando se buscam pesquisas, teses e dissertações, na área do ensino em Contabilidade, pouco se encontra. As pesquisas, na área da Contabilidade, estão, quase em sua totalidade, voltadas para área técnica. É notória a falta, quase absoluta, de pesquisas na área de Ensino da Contabilidade.

Na opinião de Nossa (1999, p.38), no ensino da Contabilidade:

(...)geralmente, grande parte dos professores é recrutada entre profissionais de sucesso(!) em seu ramo de atuação que, em sua maioria, estão despreparados para o magistério, não tendo noção do que é exigido para formação de alunos. O professor não deve estar preocupado apenas em passar para o aluno os conhecimentos que sabe, mas, fazer o aluno aprender a aprender e, para isso, é preciso estar preparado.

Ainda sobre a formação docente, Andrade (2002, p. 27) comenta que as pesquisas apontam que “o ensino de Contabilidade no Brasil é extremamente carente”. Corroborando essa afirmação, Nossa, apud Andrade (2002, p.27) conclui: “a maioria dos professores dos cursos de Ciências Contábeis possui um sofrível desempenho no exercício da função docente”.

Em sua dissertação de mestrado Andrade (2002, p.95) mostra que, dos 56 docentes pesquisados, 57% indicaram estarem sujeitos ao regime de tempo integral, mas, alguns deles exerciam outra função, além da docência. O que se observa é que o tempo dedicado exclusivamente à docência é reduzido, e isso também se reflete nas poucas pesquisas que há na área.

Diante deste cenário, torna-se necessária a busca urgente de novas formas metodológicas. Entretanto, para que isso venha a ocorrer, serão necessários maior especialização docente e maior envolvimento com a Educação. Sabe-se que entre os docentes há profissionais com grande cabedal técnico e teórico, mas não se têm evidências de que estejam igualmente qualificados para o ensino e tampouco que estejam realizando pesquisas voltadas para o ensino.

Corroborando essa necessidade Marcovitch, apud Andrade (2002, p. 42), comenta:

o professor tem de estar continuamente ligado à evolução dos conhecimentos em sua especialidade(...) Na condição de cidadão, ele já tem esse dever, mas, como professor, obriga-se mais ainda”. E ainda reforça afirmando que “não basta ao docente mostrar conhecimento dos fatos. Isso também o aluno consegue, através dos meios de comunicação em massa”. Cabe ao professor oferecer condições para que o aluno consiga “construir” o conhecimento.

Saviani, apud Andrade (2002, p.69), afirma que “o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido...”

De acordo com Silva (2001, p.41), “a formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes, só pode ser atingida através de uma concepção pedagógica, que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência”.

É necessário incentivar os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem a buscar uma melhor compreensão da realidade em que o ensino superior se encontra e traçar metas, visando a proporcionar ao aluno uma formação mais crítica.

De acordo com Morais, apud Laffin (2004, p. 146), “parece necessário estabelecer laços de cumplicidade entre os docentes, discentes e as IES, em uma luta democrática e aberta para promover a produção de conhecimentos que espelhem a realidade do exercício da

profissão de Contador, produzindo e fortalecendo uma cultura inovadora, aberta e crítica, quanto aos assuntos que estejam a sua volta”.

Cabe ao educador provocar e incentivar o debate sobre os rumos da educação, refletindo sobre que conhecimentos, competências e habilidades são indispensáveis aos futuros profissionais da área contábil.

3.2 A interdisciplinaridade no ensino

A interdisciplinaridade é a base para a construção do conhecimento global, irrestrito e capaz de se ampliar e de se renovar, por isso pressupõe romper com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. Seria preciso, como sustenta Ivani Fazenda (1979, p. 8), “uma atitude, isto é postura interdisciplinar. Atitude de busca, envolvimento, compromisso e reciprocidade, diante do conhecimento”.

O conceito da interdisciplinaridade é bastante complexo e estabelecido de várias formas pelos pesquisadores da área educacional.

Procuram-se algumas definições para chegar a um melhor entendimento sobre o assunto.

De acordo com Zabala (1998, p.27),

os conceitos que explicam as possíveis relações disciplinares são, por exemplo, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, metadisciplinaridade, transdisciplinaridade, etc. Esses termos, embora não sejam próprios do ensino, são utilizados nesse campo **quando se explica ou se descreve a colaboração ou a relação que ocorre entre duas ou mais matérias docentes**. Seu uso no mundo escolar não determina, em nenhum caso, uma metodologia, mas, somente descreve a maneira como as diferentes disciplinas intervêm ao organizar os conteúdos. (grifo nosso)

Para Bufrem (1998, s.p.) “A interdisciplinaridade a que se almeja deve ser encarada na sua dimensão histórica, e sua prática exige um processo em que as ciências não sejam tratadas como disciplinas isoladas e os objetos passem a ser tratados em seu contexto”.

Luck, apud Passos (2004, p.27), define interdisciplinaridade como:

um processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo a serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A interdisciplinaridade para Andrade, apud Passos (2004, p.27), “refere-se a uma nova concepção de ensino e currículo, baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento”.

Há várias formas de relacionamento entre as disciplinas que constituem interdisciplinaridade. Torna-se necessário considerar cada uma delas para que não haja equívoco. Zabala (2002, p.33) apresenta a seguinte classificação:

a) Multidisciplinaridade é a organização de conteúdos por matérias independentes, não há relações entre elas.

b) Pluridisciplinaridade é a existência de relações complementares entre disciplinas mais ou menos afins.

c) Interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas. Essas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica ou a psicológica.

d) Transdisciplinaridade é o grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma interação global dentro de um sistema totalizador.

e) Metadisciplinaridade, (...) refere ao ponto de vista ou à perspectiva sobre qualquer situação ou objeto, mas, não é condicionada por apriorismos disciplinares.

Para Passos (2004, p. 28)

Na multidisciplinaridade, tem-se o nível mais baixo de integração, a comunicação entre as diversas disciplinas fica reduzida a um mínimo. Trata de uma mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea.

Na pluridisciplinaridade há uma comunicação que não modifica internamente cada disciplina, pois, vem a ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos.

Na disciplinaridade cruzada, a possibilidade de comunicação é desequilibrada, pois, uma das disciplinas é dominante perante as outras. Os conceitos e métodos de uma disciplina são impostos às outras, que não se encontram no mesmo nível hierárquico da principal.

Na interdisciplinaridade se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas; em que cada disciplina em contato é modificada e passa a depender, claramente, das outras. O enriquecimento é recíproco e acontece uma transformação de suas metodologias de pesquisa e de seus conceitos.

Na transdisciplinaridade, os limites entre as diversas disciplinas desaparecem. O nível de cooperação e integração é tão alto, que já se pode falar do aparecimento de uma nova macrodisciplina

4 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA CONTABILIDADE.

No contexto atual vivem-se novos tempos, no que se refere à informação. Nossa (1999, p.2), adverte: “No mundo inteiro, as tecnologias da informação vêm transformando a natureza do trabalho e aumentando a exigência de conhecimento dos profissionais. O trabalho está cada vez mais sendo constituído por tarefas inteligentes que exigem espírito de iniciativa, adaptação e criatividade”

Dessa forma, quando se fala em Curso de Contabilidade, tem-se a idéia de um conjunto de conhecimentos, interligados entre si, com propósito de capacitar o formando a entender e operacionalizar o conteúdo da Contabilidade.

Hendriksen e Van Breda (1999) apresentam os vários enfoques teóricos da Contabilidade:

- ✓ Enfoque Fiscal: Influência da Legislação Fiscal no desenvolvimento de conceitos contábeis.
- ✓ Enfoque Legal: A Lei (Constituição, Código Civil, Penal, etc.) como fator conflitante em questões relativas ao pensamento contábil.
- ✓ Enfoque Ético: Conceitos de justiça; subjetividade,
- ✓ Enfoque Econômico: é a análise da correspondência entre interpretações econômicas e os dados contábeis.
- ✓ Enfoque Comportamental: Para o desenvolvimento da abordagem comportamental, é necessário o auxílio das ciências do comportamento, ou seja: psicologia, sociologia e economia, que contribuem, cada uma delas, com sua visão de comportamento.
- ✓ A influência das informações contábeis no processo decisório do usuário (visão da Psicologia e Sociologia).

✓ Enfoque Estrutural: Estrutura do sistema contábil (transações, processos, tecnologia.)

Pelo que se pode observar, a Contabilidade se insere em um universo amplo de outras ciências. Ela utiliza os conceitos de outras áreas do conhecimento para o alcance de seu objetivo.

Os enfoques metodológicos dão o “norte” ao ensino e à pesquisa contábil; entretanto, para que haja a construção do conhecimento de forma satisfatória, é necessário um entrelaçamento entre os enfoques, sejam eles: legal, fiscal, comportamental, econômico ou estrutural.

Esta colaboração entre as ciências, com o mesmo objetivo, necessita ser construída, ou seja, é necessário romper as fronteiras ou limites das disciplinas.

Não pode haver dúvida de que o ensino da Contabilidade deve ser tratado de forma interdisciplinar, isto é, o profissional da área contábil deve ter a consciência do todo, para seu autodesenvolvimento.

Várias são as definições de interdisciplinaridade. Alguns autores, como visto anteriormente, a conceituam como metodologia de pesquisa, outros, como forma de relacionamento ou integração entre as disciplinas, outros, como “atitude”. O conceito que se quer destacar no presente trabalho é o de atitude interdisciplinar. Como é que os docentes se colocam diante da realidade atual? Como se posicionam, como educadores, diante da necessidade de formar profissionais-cidadãos na complexidade do mundo contemporâneo?

Para Fazenda (1998, p.444), “a lógica que a Interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade”.

Para ilustrar melhor o que é atitude interdisciplinar, Ferreira e Fazenda, apud Passos (2004, p.27), descrevem:

O conhecimento é uma sinfonia. Para a sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a platéia, os aparelhos eletrônicos, etc. (...) Todos os elementos são fundamentais, descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros. (...) O projeto é único: a execução da música. Apesar disso, cada um na orquestra tem sua característica, que é distinta. Cada instrumento possui elementos que o distinguem dos demais. (...) A integração é importante, mas não é fundamental. Isto, porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem.

A interdisciplinaridade, a que se refere o autor, sugere algo muito além da integração, não há grau de importância de disciplinas, elas se complementam, se harmonizam. E os responsáveis por essa harmonização são os docentes que irão nortear o ensino, de tal forma que, apesar de diferentes, terão um só objetivo, que é o ensino voltado ao conhecimento contábil.

Na contramão do ensino fragmentado, o que se espera é uma contribuição, respeitando as especificidades existentes.

Laffin (2004, p. 148) comenta a respeito do processo de ensino-aprendizagem em Contabilidade: “É fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anuidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que promove a visão de totalidade do conhecimento, assim como sua pertinência”.

Nos cursos de Ciências Contábeis, as disciplinas de Administração, Economia, Matemática, entre outras, estão sempre presentes, por se tratar de conhecimentos que o Contador deve ter, para poder desenvolver bem sua profissão. Mas, é necessária uma atitude interdisciplinar: além da oferta de tais disciplinas, o aluno deve saber da importância delas

para o seu desenvolvimento, e não tê-las apenas em seu currículo como uma “obrigatoriedade”.

Como se sabe, a Contabilidade é sustentada por três teorias: mensuração, informação e decisão. Não basta, portanto, que o contador tenha bons conhecimentos técnicos específicos de Contabilidade, pois, para que consiga desempenhar, com competência, seu papel carecerá do conhecimento de outras áreas, como as relatadas anteriormente, para realizar bem o que pede cada uma das Teorias. Como decidir sem os conhecimentos da Administração e da Economia? Como mensurar sem os conhecimentos da Matemática e da Estatística? Como informar e mensurar sem os conhecimentos da Informática?

O MEC – Ministério de Educação e Cultura, de acordo com a Resolução 04/97, traçou as diretrizes para os cursos universitários, sugerindo perfis para os egressos dos cursos de Ciências Contábeis:

Competências e habilidades:

a) ser proficiente:

- No uso da linguagem contábil, sob a abordagem da teoria da comunicação (semiótica);
- Na **visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil** (grifos nossos);
- No uso de **raciocínio lógico e crítico-analítico para a solução de problemas** (grifos nossos);
- Na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- Na **articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares** para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis (grifos nosso).

b) ser capaz de:

- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- Exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas por meio de legislação específica.

Para que o egresso consiga adquirir as competências e habilidades necessárias ao desempenho de suas atividades, torna-se necessária a visão do conhecimento de forma global, tendo a noção do todo.

Luck apud Laffin (2004, p.148), ainda discorre sobre a importância da interdisciplinaridade, como:

um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, **mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais, da realidade atual.** (grifos nossos).

Laffin (2004) comenta sobre a interdisciplinaridade no Projeto Político-Pedagógico, dizendo que deverá considerar, como referência, o impacto do profissional no contexto do curso e as formas como a instituição se relaciona com o seu universo; considerar, como referência, a socialização dos conhecimentos e das práticas produzidas no curso, de forma a constitui-lo interdisciplinar.

O conhecimento requer uma intensidade de trocas entre especialistas e um grau elevado de interação entre as disciplinas, buscando, sempre, um ponto de equilíbrio.

Andrade (1998, p. 65) disserta que “uma das atitudes interdisciplinares, que carece estar presente no processo educacional, é uma real revisão curricular, integrando

conteúdos afins, analisando e refazendo os programas, procurando uma interação e evitando repetições de conteúdos”.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa procurou identificar se, na percepção dos docentes, a interdisciplinaridade, no ensino da Contabilidade é algo importante para o bom desenvolvimento da aprendizagem e da formação do Contador.

Os resultados foram obtidos a partir do tratamento dado às informações coletadas dos 52 professores pertencentes às 8 instituições que responderam a pesquisa.

Para verificar a importância das disciplinas, na visão dos docentes, foram apresentadas disciplinas componentes do currículo dos cursos de Ciências Contábeis, às quais os docentes atribuíram notas na escala de 0 a 10, segundo o nível de importância que cada uma delas tem para a formação do Contador. Os resultados são apresentados na Figura 1, a seguir:

DISCIPLINAS MUITO IMPORTANTES:		DISCIPLINAS IMPORTANTES:	
Contabilidade Geral:	9,85	Controladoria	9,48
Contabilidade Gerencial	9,77	Auditoria	9,10
Contabilidade de Custos	9,67	Direito Tributário	8,42
Contabilidade Comercial	9,67	Contabilidade Pública	8,35
DISCIPLINAS POUCO IMPORTANTES:		DISCIPLINAS MUITO POUCO IMPORTANTES:	
Matemática Financeira	7,94	Estatística	7,00
Informática	7,71	Economia	6,83
Administração	7,52	Comportamento Organizacional	6,73
Metodologia da Pesquisa	7,13	Sociologia	6,13

FIGURA 1 – NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS

As disciplinas foram classificadas em muito importantes, importantes, pouco importantes e muito pouco importantes conforme o seguinte critério:

X > 9,60	MUITO IMPORTANTE
9,50 > X > 8,00	IMPORTANTE
7,99 > X > 7,10	POUCO IMPORTANTE
X < 6,00	MUITO POUCO IMPORTANTE

Os resultados indicam que, na visão dos docentes, as disciplinas com maior importância são aquelas componentes das chamadas disciplinas técnicas do curso, ou específicas. As disciplinas de outras áreas do conhecimento obtiveram as notas menores, sendo, portanto, consideradas, pelos docentes, como de menor importância para a formação do contador (Figura 1). O que se observa é que o nível de interdisciplinaridade que os docentes percebem é realmente muito baixo.

O que se pode observar é a característica tecnicista que prevalece no ensino da Contabilidade. Sabe-se que, por muitos anos, o ensino contábil se restringiu ao aspecto técnico. Sabe-se também, que nas últimas décadas, desencadeou-se um processo de renovação e de integração do conhecimento, inéditos para a humanidade. Apesar disso, pouco mudou o ensino contábil e até hoje se observa a proeminência absoluta do conteúdo técnico.

Para que pudesse identificar características interdisciplinares, as disciplinas apresentadas deveriam estar intrinsecamente ligadas, ou seja o nível de importância que os docentes atribuíram às disciplinas (Figura 1) deveria estar ao menos emparelhados. Pois, segundo Luck apud Laffin, (2004, p.148) :

(...) a interdisciplinaridade (...) um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais, da realidade atual.

Outro aspecto analisado se refere ao relacionamento existente nas disciplinas do curso, segundo a percepção dos docentes.

O principal objetivo foi verificar o nível de relacionamento entre as disciplinas. Constatou-se que a maioria dos docentes da área contábil considera mais importante para o desenvolvimento das disciplinas com nível de importância maior (figura 1) , quase somente as disciplinas da área contábil. Nota-se que, o que ocorre, é a disciplinaridade cruzada.(figuras 2,

3, 4 e 5). Conforme explica Santomé, (1998), na disciplinaridade cruzada “(...) tudo é reduzido às dimensões próprias da especialidade representada(...)”.

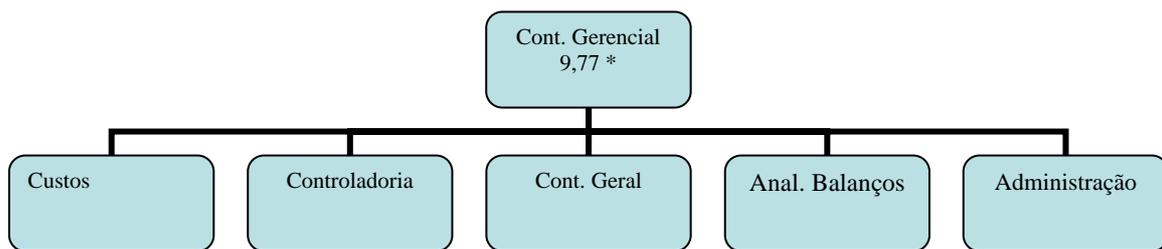


Figura 2 – Formas de interação das disciplinas, na visão docente. **

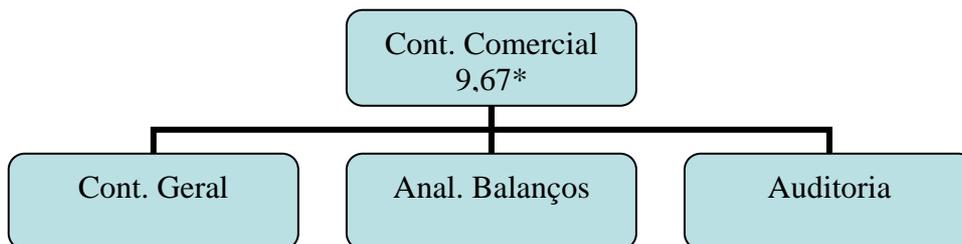


Figura 3 – Formas de interação das disciplinas, na visão docente. **

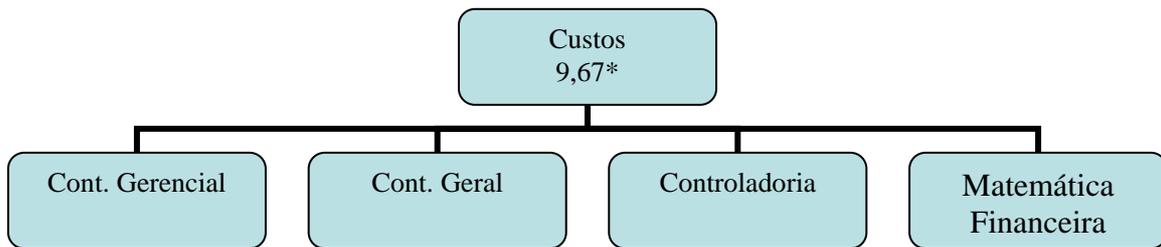


Figura 4 – Formas de interação das disciplinas, na visão docente. **

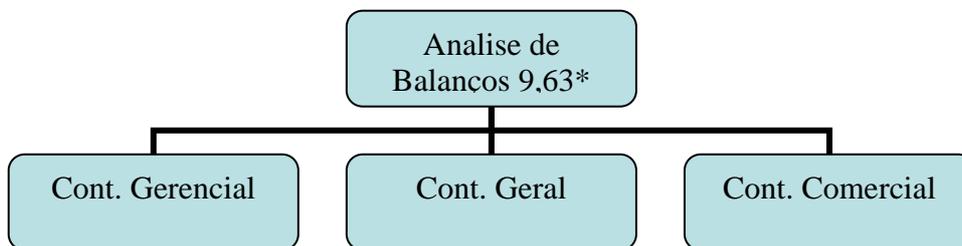


Figura 5 – Formas de interação das disciplinas, na visão docente. **

* Média do nível de importância da disciplina para formação do contador, segundo a visão docente – escala 0 a 10.

** Os gráficos demonstram as disciplinas mais relacionadas às disciplinas consideradas mais importantes, na visão docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um grande descompasso entre o ensino praticado na área contábil e o estágio atual de desenvolvimento no mercado que apresenta uma grande demanda por profissionais qualificados. Não mais se concebe um profissional estritamente técnico.

Apesar de as Diretrizes Curriculares investirem num ensino de forma integradora, não é o que se vem observando na atuação do professor do curso de Contabilidade, já que o que se pratica é a disciplinaridade cruzada ou seja, o realce é dado apenas às disciplinas específicas do curso, deixando de lado conhecimentos extremamente importantes, tais como: estatística, sociologia, economia, etc.

É preciso, portanto, que o educador reflita sobre seu trabalho no sentido de preparar profissionais capazes de atuar no mercado atual, em constante evolução. O educador precisa aliar sua formação teórica à pedagógica, a fim de conduzir o futuro contador a uma vida profissional competente e favorável à sociedade em todos os aspectos.

A pesquisa evidencia uma percepção fragmentada dos docentes a respeito da formação dos profissionais de Contabilidade. Essa percepção está centrada em aspectos técnicos, específicos da área e se distancia da interdisciplinaridade necessária.

Essa percepção dos docentes estaria tendo como resultado a capacitação em métodos e técnicas específicos sem o domínio dos conhecimentos conexos. Daí a perpetuação de um campo de trabalho restrito e a crescente dificuldade para atuação no complexo mercado globalizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cacilda Soares de. **O Ensino de Contabilidade Introdutória nas Universidades Públicas do Brasil**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular**. IN A Educação na Perspectiva Construtivista: Reflexões de uma equipe interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução 04/97. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 30/12/05.

BUFREM, Leilah Santiago. **Interdisciplinaridade** : contribuições ao debate. In CICLO DE DEBATES DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1998.

DUTRA, Onei Tadeu . **Proposta de matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na grade de Florianópolis**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: afetividade ou metodologia?** 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Reflexões Metodológicas sobre a tese: “Interdisciplinaridade – um projeto em parceria”**. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

HENDRIKSEN, Élson S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

LAFFIN, Marcos. **Projeto Político-pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, São Paulo. Jul-ago. 2004.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças. USP. São Paulo, n. 37, jan-abr. 2005.

MARION, José Carlos. MARION, Márcia Maria Costa. **A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Boletim do IBRACON, São Paulo: IBRACON n° 247, dezembro, 1998.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. (1999).

_____. **A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da Contabilidade.** In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Anais...São Paulo, 1999.

PASSOS, Ivan Carlin. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo do município de São Paulo.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade.** REVISTA CONTABILIDADE E INFORMAÇÃO, Ijuí: UNIJUI, n. 10, Jul-Set., 2001.

ANEXO 1

Prezado Professor de Contabilidade:

Pedimos a sua preciosa colaboração no sentido de viabilizar uma pesquisa sobre a interdisciplinaridade no Ensino de Contabilidade.

Para tanto, por gentileza, preencha os quadros apresentados, de acordo com as instruções.

A – Nível de importância da disciplina para a formação do contador – escala de 1 (menor) a 10 (maior).

B – Número da disciplina mais fortemente relacionada, se houver.

C – Número da segunda disciplina mais fortemente relacionada, se houver.

D – Número da terceira disciplina mais fortemente relacionada, se houver.

1	ADMINISTRAÇÃO			A=
	B=	C=	D=	

10	DIREITO TRIBUTÁRIO			A=
	B=	C=	D=	

2	ECONOMIA			A=
	B=	C=	D=	

11	CONTABILIDADE PÚBLICA			A=
	B=	C=	D=	

3	INSTITUIÇÕES DE DIREITO			A=
	B=	C=	D=	

12	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL			A=
	B=	C=	D=	

4	MATEMÁTICA FINANCEIRA			A=
	B=	C=	D=	

13	CONTROLADORIA			A=
	B=	C=	D=	

5	ESTATÍSTICA			A=
	B=	C=	D=	

14	METODOLOGIA DA PESQUISA			A=
	B=	C=	D=	

6	CONTABILIDADE GERAL			A=
	B=	C=	D=	

15	AUDITORIA			A=
	B=	C=	D=	

7	CONTABILIDADE COMERCIAL			A=
	B=	C=	D=	

16	CONTABILIDADE GERENCIAL			A=
	B=	C=	D=	

8	INFORMÁTICA			A=
	B=	C=	D=	

17	ANÁLISE DE BALANÇOS			A=
	B=	C=	D=	

9	CONTABILIDADE DE CUSTOS			A=
	B=	C=	D=	

18	SOCIOLOGIA			A=
	B=	C=	D=	

